



Relatório Nacional dos Círculos de Estudo

WP4 – Del. 4.2.1.-2.

Rev.00 – 26/10/2022



Informação do projeto

Acrónimo	ONE
Título	<i>Opening adult education Networks to European cooperation</i> Abrir as Redes de Educação de Adultos à cooperação Europeia
Número	621467-EPP-1-2020-1-IT-EPPKA3-IPI-SOC-IN
Sub programa or KA	KA3 - Inclusão social e valores comuns: a contribuição no campo da educação e formação
Página na Internet	https://www.adult-learning.eu/pt/project-one-2/

O projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo que apenas reflete o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



País	Portugal
Organização responsável	APEFA, Aprendizagens
Datas	18/11, 29/11, 2/12
Métodos	Presencial Online

Estrutura dos Círculos de Estudo

Descreva o conteúdo e metodologias utilizadas.

A APEFA organizou 3 círculos de estudo para refletir com diferentes partes interessadas e grupos-alvo sobre a Estratégia de Capacitação. O primeiro círculo de estudo foi presencial, apenas com formandos adultos, no dia 18 de novembro (2h). O segundo centrou-se nos formadores (sendo alguns pares), também presencialmente, durante 1h30, no dia 29 de novembro. Por fim, no dia 2 de dezembro, os 4 intervenientes e 3 pares reuniram-se no Zoom durante mais de 2h para discutir a Estratégia. Com grupos-alvo diferentes, as metodologias mudam. O primeiro círculo centrou-se na discussão sobre as 4 áreas temáticas, incentivando o debate e preenchendo um documento elaborado pela APEFA para sintetizar e fazer um levantamento da opção dos formandos adultos. No segundo, com formadores com diferentes anos de experiência em EFA e diferentes ligações ao Projeto ONE, a Estratégia foi apresentada pela primeira vez, e o foco foi a divulgação e as competências básicas e transversais. O principal objetivo era realizar um debate de base e conhecer a experiência de cada pessoa no terreno. O grupo foi dividido em dois, devido à sua dimensão, para facilitar a comunicação. Por último, os participantes do último círculo de estudo tinham todos um contacto contínuo com o Projeto ONE. Estes participantes eram pares, eram membros do comité e tinham uma vasta experiência em EFA como consultores e peritos. A abordagem centrou-se na estrutura do documento CBS e na análise das 4 áreas.

Beneficiários

Beneficiários envolvidos nas atividades (características e números)

Os beneficiários são os seguintes:

Círculo de estudo 1 (18/11): 18 formandos adultos (adultos com baixas qualificações, alguns habituados a trabalhar em conjunto há alguns anos e outros novos no grupo)

Círculo de Estudo 2 (29/11): 17 formadores (formadores, professores, diferentes níveis de experiência em EFA e diferentes ligações e proximidade com o Projeto ONE, uma vez que alguns eram pares)

Círculo de Estudo 3 (02/12): 7 participantes (4 stakeholder e 3 pares que trabalham em estreita colaboração com a APEFA. As partes interessadas fazem parte do Comité, pelo que estão muito próximas do projeto e os 3 pares também participaram ativamente nas visitas de relações públicas. Todos com muita experiência em EFA e que trabalham/trabalharam em instituições relevantes.

Perfil dos facilitadores ou outros profissionais envolvidos

Descreva o perfil dos facilitadores ou outros profissionais que contribuíram para a realização dos círculos de estudo.

Os facilitadores de cada Círculo de Estudo:

Círculo de Estudo 1 (18/11): Ana Garcia e Inês Moura - formadoras, com experiência em animação comunitária e foco no trabalho com grupos-alvo desfavorecidos.



Círculo de Estudo 2 (29/11): Armando Loureiro - formador e coordenador de um Centro Qualifica.

Círculo de Estudo 3 (02/12): Zara Sousa - Psicóloga, conselheira orientadora e técnica de reconhecimento, validação e certificação de competências em Centro Qualifica.

Comentários gerais sobre a Estratégia de Capacitação

Enumere as principais reações recebidas sobre a estratégia de capacitação dos diferentes grupos-alvo

A Estratégia foi considerada um documento muito estruturado e que vai ao encontro dos vários temas da Educação e Formação de Adultos. Foi considerado importante o enfoque nas 4 áreas temáticas, todas elas relevantes na perspetiva dos participantes. A palavra Capacitação no título do documento foi considerada uma palavra-chave na abordagem destes temas, porque capacitar os vários profissionais envolvidos é uma questão central que tem de ser considerada na Educação de Adultos.

Abaixo, encontram-se as reflexões de todas as 4 áreas temáticas:

Relativamente ao Alcance, o maior desafio para a AEA em Portugal, os participantes mencionaram a importância da Estratégia no envolvimento das chamadas instituições de primeira instância, tais como ONG, serviços sociais, equipas de emprego e também instituições de saúde. É importante que a estratégia se concentre numa abordagem de base em relação aos adultos aprendentes, mas também que esta estratégia seja percebida pelos decisores políticos; bem como no contexto local e conhecer as dinâmicas locais e regionais, a fim de melhor direcionar as intervenções. Outra questão que foi mencionada foi a importância de envolver os serviços de emprego e as entidades patronais e sindicais, porque os adultos intervêm nesta triangulação do emprego (sensibilizando para a importância da aprendizagem ao longo da vida e até criando incentivos para contratar adultos que tenham frequentado formação recentemente).

Relativamente à comunicação, foi opinião geral que a comunicação com os adultos não é 100% eficaz. Algumas sugestões envolveram a utilização de audiovisuais como vídeos para comunicar com potenciais aprendentes adultos e a ideia de utilizar objectos do quotidiano (por exemplo, pacotes de café) para fazer chegar a mensagem a este público-alvo. O exemplo da campanha da ANQEP para chegar aos aprendentes adultos mostra pessoas brancas, homens e mulheres, entre os 30 e os 55 anos, e há pessoas fora destes grupos que podem ter dificuldade em identificar-se com as pessoas que aparecem na campanha. Além disso, é essencial uma leitura acessível para todos e, num mundo cada vez mais global, a importância de comunicar noutras línguas e de ter em conta outras culturas na produção dos materiais de divulgação. Há estudos, nomeadamente na área da igualdade de género, que dizem que a língua ainda não é inclusiva, apesar dos vários esforços feitos. Também existem algumas terminologias utilizadas na língua portuguesa que podem ser interpretadas de forma diferente noutras culturas e etnias e que isso pode levar ao afastamento dessas pessoas. Trabalhar na melhor forma de comunicar com os adultos foi considerado fundamental para o desenvolvimento de melhores estratégias de publicidade, de modo a chegar aos alunos adultos. Finalmente, o envolvimento dos adultos através da validação das suas competências profissionais foi também mencionado como uma possível estratégia para chegar aos adultos, porque os adultos podem encontrar um eco e um valor no que fazem nas suas atividades profissionais/trabalho diário.

Orientação: Os Centros Qualifica, que são assumidos como a "porta de entrada" para a educação de adultos, onde existem técnicos que têm conhecimento dos procedimentos de orientação e das ofertas existentes de acordo com o perfil de cada candidato. No entanto, encaminhar um Adulto para estes Centros



não é garantido, pois este pode não o encontrar e inscrever-se nestes centros por quaisquer razões logísticas ou motivacionais. Assim, é importante formar os técnicos de "primeira instância" em ferramentas que lhes permitam orientar melhor os adultos para as ofertas existentes, tendo em conta o seu projeto de vida e de carreira. Por outro lado, os técnicos dos Centros Qualifica não estão preparados para lidar com grupos que apresentam maiores dificuldades. Também a oferta existente não vai ao encontro das reais necessidades dos adultos, pois para criar um grupo de formação é necessário um número mínimo de pessoas e nem sempre é possível reunir esse número mínimo, pelo que por vezes há "poucos interessados" sem oferta. A este respeito, verificamos que os mais afastados do sistema educativo estão cada vez mais distantes e não acedem às ofertas, por várias razões, mais ou menos complexas, que podem ir da falta de motivação à falta de transporte.

Outra questão que foi abordada foi a forma como os próprios profissionais de orientação acedem à informação das várias ofertas educativas e formativas. A este respeito, foi considerado muito importante criar uma base de dados, constantemente atualizada com ofertas válidas, que possa ser acedida pelos profissionais de orientação, mas também pelos formandos adultos e que permita que os adultos registem as suas necessidades (o que procuram). Podemos dizer que esta plataforma/base de dados pode funcionar em ambos os sentidos: para registar a oferta existente, mas também as necessidades.

Validação: Portugal dispõe de uma rede de 316 Centros Qualifica onde os adultos podem reconhecer as suas competências adquiridas ao longo da vida: RVCC - Reconhecimento Validação e Certificação de Competências. Este RVCC pode ser de natureza académica ou profissional e, para além da certificação (completa), pode ser útil para cursos de formação de curta duração e para aumentar a motivação e a capacitação dos adultos. Neste sentido, é importante que todos (técnicos e formandos adultos) estejam cientes da existência desta possibilidade (também relacionada com a orientação). Conforme discutido, a validação está relativamente estruturada em Portugal, mas ainda é necessária a formação de formadores para os temas relacionados com a Validação e o referencial nacional.

Competências Básicas: estas competências têm sido cada vez mais consideradas e discutidas, no entanto, a tendência de os adultos que estão mais afastados da EFA continuarem a afastar-se cada vez mais continua a verificar-se e a pandemia de COVID-19 não veio facilitar a situação. Estas competências precisam de ser pensadas de forma prospetiva e a pandemia fez-nos perceber quais as competências que podem ser tidas em conta para o desenvolvimento de programas e iniciativas. Foi considerado que os adultos valorizam este tipo de competências e que esta é uma área que necessita de investimento. Foi também considerado que é necessária uma maior flexibilidade na entrada e conclusão das oportunidades de aprendizagem, bem como uma formação e materiais mais adaptados e atrativos para os adultos.

O feedback dos adultos baseou-se num formulário preenchido durante a sessão. Os principais canais de comunicação com este público são o telefone ou o boca-a-boca, pelo que a maioria dos participantes afirmou não ter acesso regular a diferentes tipos de materiais - panfletos, redes sociais, rádio, etc. Existem, no entanto, novas oportunidades, surgidas principalmente após a pandemia, para desenvolver as suas competências digitais, que podem ser importantes em futuras estratégias de comunicação. Alguns participantes referem que a linguagem utilizada pelos profissionais da ALE pode ser difícil e que a informação nem sempre é clara para eles. A maioria diz ter tido ajuda, mas alguns não compreendem o que é, de facto, a validação das competências informais e não formais. Todos eles estão a participar numa



formação, mas nem todos dizem que é fácil encontrar oportunidades que correspondam às suas próprias necessidades e preferências e o seu feedback centra-se principalmente nas barreiras à participação - barreiras sociais e pessoais, não acreditar na sua própria capacidade; barreiras financeiras - dinheiro e tempo gasto em transportes.

Indicações úteis para o desenvolvimento do Plano de Ação

Comunique os debates e as decisões tomadas durante os círculos de estudo com o objetivo de atualizar a estratégia comum de capacitação de acordo com as necessidades específicas da rede.

Durante os círculos de estudo, para além do feedback geral sobre a Estratégia, houve algumas sugestões dos participantes sobre necessidades específicas no âmbito do sistema EFA português. Foi recomendada a organização de uma nova edição da formação em Revisão pelos Pares em 2023, em linha com o sucesso da primeira edição em 2021, tendo sido recomendada por quem participou e demonstrada vontade de participar por quem não teve oportunidade. De forma a permitir a melhoria contínua das práticas desenvolvidas pelas organizações EFA e respetivos técnicos/agentes, a metodologia Peer Review poderá potenciar a criação de redes locais que permitam uma maior coesão da EFA e dos stakeholders.

Quanto à divulgação, foi sugerida a formação em comunicação, o desenvolvimento de materiais mais atrativos e a promoção da EFA em contextos informais mais próximos dos potenciais aprendentes adultos. Neste aspeto, não existem suficientes campanhas publicitárias inclusivas que não facilitem a comunicação com os públicos-alvo e não permitam a identificação de potenciais aprendentes. Concentrar-se na terminologia específica, nomeadamente no que diz respeito a grupos específicos, como os refugiados e imigrantes. Há ainda trabalho a fazer no que diz respeito à linguagem inclusiva.

Orientação: foi recomendada a formação dos agentes sobre as ofertas existentes para os aprendentes adultos e sobre a validação, uma vez que isso também irá mais tarde melhorar a confiança dos aprendentes adultos, que devem conhecer o seu valor acrescentado (validar as suas competências).

Anexos

- Perfil dos participantes (modelo preenchido)
- Agendas dos Círculos de Estudo
- Materiais (ppt, documento de síntese e formulários)